



Saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros durante a pandemia da COVID-19

Mental health of brazilian healthcare workers during the COVID-19 pandemic

Salud mental de los profesionales brasileños de la salud durante la pandemia de COVID-19

Raquel Oliveira Barbosa¹, Laura de Sousa Rocha¹, Camila Herculano Soares Rodrigues¹, Luis Lopes Sombra Neto¹, Eugênio de Moura Campos¹

RESUMO

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde do Brasil, compilando o conhecimento produzido até o momento. **Métodos:** Revisão integrativa utilizando as plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, baseada nos termos “Psychological problems” OR “mental disorders” OR “mental health” AND “health professional” OR “health personnel” OR “health workers” OR “healthcare providers” OR “healthcare workers” AND “Covid-19” OR “Coronavirus infection” AND “Brazil”. Entre os 4.664 manuscritos encontrados na busca inicial, 62 artigos foram lidos na íntegra para avaliação de elegibilidade, selecionando-se 33 artigos. **Resultados:** As pesquisas apontaram o impacto dessa exposição na saúde mental dessa população. Percebeu-se predomínio dos sintomas ansiedade e depressão, alterações do sono e da qualidade de vida desta população, sugerindo deterioração da saúde mental desses profissionais, principalmente das mulheres. **Considerações finais:** A pandemia da COVID-19, no Brasil, expôs os profissionais da saúde a estressores adicionais. Dessa forma, as gestões dos serviços de saúde precisam estar atentas as questões de saúde mental destes trabalhadores de saúde, prover ações para enfrentar os riscos para a sua saúde mental e realizar intervenções destinadas à proteção destes.

Palavras-chave: Saúde mental, Profissionais de saúde, COVID-19, Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: To assess the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of health professionals in Brazil, compiling the knowledge produced so far. **Methods:** Integrative review using the Pubmed and Virtual Health Library platforms, based on the terms “Psychological problems” OR “mental disorders” OR “mental health” AND “health professional” OR “health personnel” OR “health workers” OR “healthcare providers” OR “healthcare workers” AND “Covid-19” OR “Coronavirus infection” AND “Brazil”. Among the 4,664 manuscripts found in the initial search, 62 articles were read in full for eligibility assessment, selecting 33 articles. **Results:** Research has shown the impact of this exposure on the mental health of this population. There was a predominance of anxiety and depression symptoms, changes in sleep and quality of life in this population,

¹Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza – CE.

suggesting a deterioration in the mental health of these professionals, especially women. **Final considerations:** The COVID-19 pandemic in Brazil exposed health professionals to additional stressors. In this way, the management of health services need to be aware of the mental health issues of these health workers, provide actions to face the risks to their mental health and carry out interventions aimed at their protection.

Keywords: Mental health, Health professionals, COVID-19, Coronavirus.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de la salud en Brasil, recopilando el conocimiento producido hasta el momento. **Métodos:** Revisión integrativa utilizando las plataformas Pubmed y Biblioteca Virtual en Salud, con base en los términos “Problemas psicológicos” O “trastornos mentales” O “salud mental” Y “profesional de la salud” O “personal de salud” O “trabajadores de la salud” O “proveedores de salud ” O “trabajadores de la salud” Y “Covid-19” O “Infección por coronavirus” Y “Brasil”. Entre los 4.664 manuscritos encontrados en la búsqueda inicial, 62 artículos fueron leídos en su totalidad para la evaluación de elegibilidad, seleccionando 33 artículos. **Resultados:** La investigación ha demostrado el impacto de esta exposición en la salud mental de esta población. Hubo predominio de síntomas de ansiedad y depresión, alteraciones en el sueño y calidad de vida en esta población, sugiriendo deterioro en la salud mental de estos profesionales, especialmente mujeres. **Consideraciones finales:** La pandemia de COVID-19 en Brasil expuso a los profesionales de la salud a factores estresantes adicionales. De esta forma, la gestión de los servicios de salud necesita ser consciente de los problemas de salud mental de estos trabajadores de la salud, proporcionar acciones para enfrentar los riesgos a su salud mental y realizar intervenciones dirigidas a su protección.

Palabras clave: Salud mental, Profesionales de la salud, COVID-19, Coronavirus.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada sobre um surto de pneumonia na Cidade de Wuhan na China. Era o início de uma das maiores crises sanitárias e humanitárias da história, sendo caracterizada como pandemia pela OMS a partir de 11 de março de 2020. O vírus rapidamente espalhou-se pelos cinco continentes e, em 25 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso no Brasil. Esse cenário pandêmico trouxe grandes desafios para a humanidade e para a ciência. Segundo a OMS, o número estimado de profissionais falecidos pela COVID-19 de janeiro de 2020 a maio de 2021 foi entre 80 mil e 180 mil (OMS, 2021). Os impactos diretos ocasionados pela pandemia e as medidas necessárias para evitar a sua disseminação afetaram a população em diversas dimensões da vida, causando repercussões significativas na saúde de muitas pessoas, inclusive na saúde mental (BARROS MBA, et al., 2020).

Os profissionais de saúde, por sua vez, por estarem expostos a estressores adicionais durante a pandemia, como aumento da carga de trabalho, medo de contrair a doença e de contaminar os familiares, necessidade de adequação a novos protocolos e sobrecarga com cuidados com pacientes e colegas em processo de adoecimento, tornaram-se um dos públicos com maiores repercussões negativas na saúde mental, com aumento dos índices de sintomas depressivos, ansiosos e esgotamento profissional (WALTON M, et al., 2020).

Com efeito, é de suma importância estudar o impacto dessa exposição na saúde mental desses profissionais. Desde a chegada do vírus ao Brasil, pesquisas sobre este tema já foram desenvolvidas com diferentes abordagens e utilizando variedade de escalas e questionários de avaliação. Recentemente foi publicada uma revisão sistemática que avaliou profissionais de saúde de diversos países (SILVA NETO RM, et al., 2021) Outro estudo abordou a temática da saúde mental desta população em nível nacional, entretanto sua metodologia não seguiu processo sistemático de busca ou seleção (DANTAS ESO, 2021).

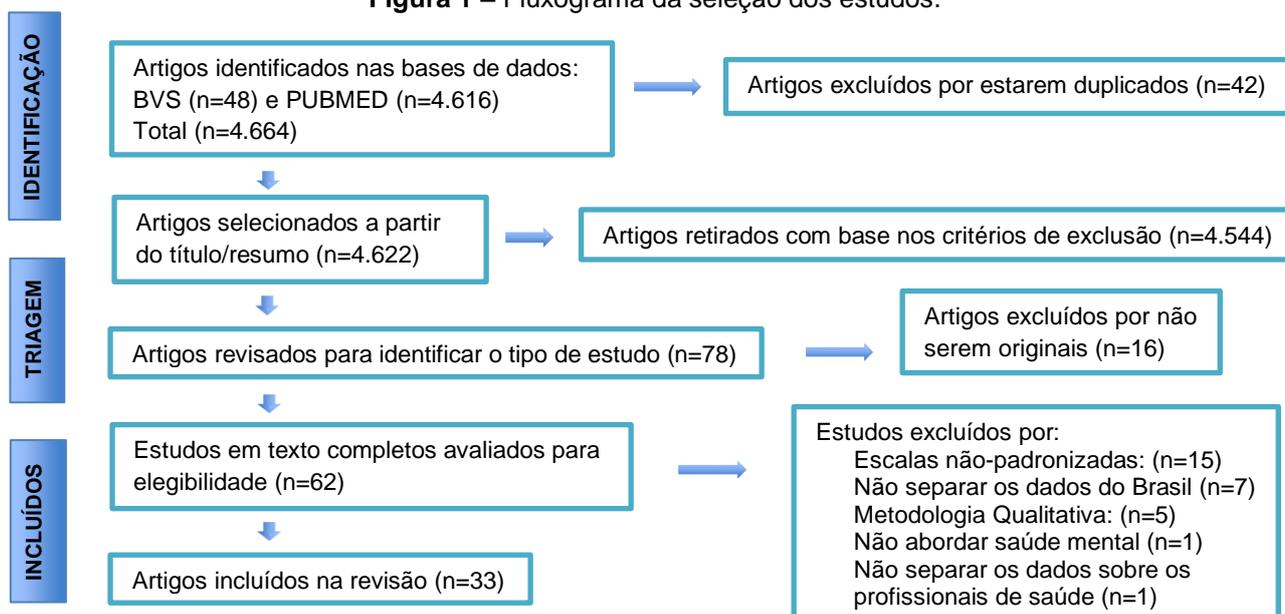
É, portanto, de grande utilidade uma revisão que avalie exclusivamente profissionais brasileiros, que siga os passos sistemáticos de busca e seleção, e que possa compilar os dados existentes até o momento. Sendo assim, essa revisão integrativa teve como objetivo sintetizar os dados de pesquisas originais sobre a saúde mental de profissionais de saúde no Brasil durante a pandemia, a fim de compreender o impacto da COVID-19 na saúde mental dessa população.

MÉTODOS

Para a construção dessa revisão integrativa, inicialmente foi formulada uma pergunta pela estratégia PICO, onde P se refere a população objeto de estudo (profissionais de saúde brasileiros), I diz respeito a intervenção (pandemia de COVID-19), C significa comparação (saúde mental) e O são os resultados obtidos (impacto). Sendo assim, delimitou-se a seguinte pergunta norteadora: como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil? Com o propósito de responder esse questionamento, realizou-se uma busca dos artigos indexados nas bases de dados eletrônicas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes termos: “Psychological Problems” OR “Mental Disorders” OR “Mental Health” AND “Health Professional” OR “Health Personnel” OR “Health Workers” OR “Healthcare Providers” OR “Healthcare Workers” AND “COVID-19” OR “Coronavirus Infection” AND “Brazil”, sendo localizados um total de 4622 artigos após excluir os duplicados. Para a busca e seleção dos artigos adotou-se a estratégia PRISMA como mostrado na **Figura 1**.

Foram incluídos estudos originais que abordavam a saúde mental de profissionais da saúde no Brasil, contemplando publicações internacionais que mostraram em detalhes os dados relativos aos indivíduos brasileiros, do início da pandemia até o dia 02/12/2021 (data da busca) sem restrição de idioma. Utilizou-se os critérios de exclusão: artigos indexados em mais de uma base de dados, ou seja, duplicados, manuscritos de acesso restrito, trabalhos incompletos, estudos realizados com modelos animais ou empíricos, manuscritos de seções editoriais, opinativas ou literatura cinza, e artigos que não atenderam ao objetivo da pesquisa ou não estavam dentro do período estudado. Além disso, para melhor padronização dos resultados encontrados, foram excluídos os estudos com metodologia exclusivamente qualitativa e os que utilizaram escalas não-valorizadas. Procedeu-se uma análise inicial baseada nos títulos e resumos dos artigos encontrados. Depois, todos os artigos selecionados foram lidos integralmente a fim de definir se preenchiam os critérios de inclusão. Ao fim do processo 33 publicações preencheram as condições de elegibilidade. Os artigos foram revisados e os seus dados tabulados. O processo de busca e seleção foi realizado por dois pesquisadores de modo independente e as dúvidas quanto à elegibilidade, dirimidas por todos os autores em conjunto.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Barbosa RO, et al., 2023.

RESULTADOS

Entre os 4.664 manuscritos encontrados na busca inicial nos bancos de dados, 62 artigos foram lidos na íntegra para avaliação de elegibilidade. Destes 33 foram incluídos na nossa revisão integrativa por preencherem todos os critérios de inclusão e exclusão, sendo 29 deles com metodologia exclusivamente quantitativa e 5 com metodologias mistas. A **Tabela 1** lista as escalas de avaliação utilizadas e o número de investigações em que foram aplicadas. Alguns trabalhos utilizaram mais de uma escala.

Tabela 1– Escalas utilizadas nos estudos quantitativos e o número de publicações em que foram aplicadas em ordem decrescente.

Escalas	Número de publicações em que a escala foi utilizada
General Anxiety Disorder (GAD-7)	9
Patient Health Questionnaire (PHQ-9)	7
Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21)	6
Impact of Event Escala Revisada (IES-R); Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI)	4
World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref); Perceived Stress Scale (PSS-10)	3
Oldenburg Burnout Inventory (OLBI); Maslach Burnout Inventory–Human Services Survey (MBI-HSS); Covid-19 impact Questionnaire (CIQ-19); Índice de Severidade de Insônia (ISI); Beck Anxiety Inventory (BAI)	2
Escala Brasileira de Solidão; Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5); Mini-Z burnout assessment; Patient Health Questionnaire -2 (PHQ-2); Cut down, Annoyed, Guilty, Eye opener questionnaire (CAGE); Brunel Mood Scale (BRUMS); Coping Orientation to Problems Experienced (Brief- COPE); Copenhagen Burnout Inventory (CBI); Job Stress Scale (JSS); Escala de Medida de Ansiedade e Depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale, HADS); Brief symptom inventory (BSI); Escala de Bem-estar Individual no Trabalho; Impact of Event Scale COVID-19 (IES- COVID 19); Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)	1

Fonte: Barbosa RO, et al., 2023.

Os estudos com metodologia quantitativa estão sumarizados nos quadros descritos abaixo nos seguintes termos: **Quadro 1** - quantitativos que fizeram uso de mais de uma escala; **Quadro 2** - quantitativos que fizeram uso de apenas uma escala. Em seguida são descritos aqueles com metodologia mista (qualitativa e quantitativa).

Quatro estudos utilizaram metodologia mista para avaliação da amostra. Lotta et al. (2021) avaliaram 1630 profissionais de saúde de diferentes categorias (agentes comunitários de saúde, médicos e enfermeiros). Identificaram condições de trabalho deficientes, incluindo desigualdades relacionadas ao acesso a equipamentos de proteção individual e a testagens para COVID. Médicos e enfermeiros sentiram-se mais ansiosos do que os demais.

Santos et al. (2021) investigaram as condições laborais de 104 enfermeiros em hospitais universitários. Rotineiramente, o trabalho da enfermagem inclui situações de estresse, ansiedade e até depressão, que estão diretamente relacionadas à frustração, desgaste físico e mental, sentimento de impotência e insegurança profissional vivenciados durante a pandemia, principalmente por jovens profissionais sem experiência no cuidado de pacientes críticos -pacientes doentes. Os resultados mostraram ainda que a assertiva “eu recebi treinamento do uso correto do equipamento de proteção individual” obteve a maior média (4,23) e, “eu tenho medo de ser infectado” obteve a menor média (1,83). Investigando como a pandemia exacerbou e criou novas vulnerabilidades em 860 agentes comunitários de saúde, Lotta e Nunes (2021) concluíram que estes profissionais se sentiram cada vez mais sobrecarregados e com pouco suporte para o trabalho.

Corrêa et al. (2021), ao avaliarem 1376 trabalhadores de saúde brasileiros, identificaram que os profissionais de saúde foram expostos a uma situação estressante e ao risco de contaminação e concluíram que tais condições podem significar problemas psicológicos futuros para esses trabalhadores.

Quadro 1 – Estudos quantitativos que fizeram uso de mais de uma escala validada.

Autor	Escalas	Objetivo	Amostra	Achados Principais
Brito-Marques et al.	GAD-7, PHQ-9, PSQI, ISI e IES-Covid	Investigar a qualidade e transtornos do sono e fatores associados	332 médicos	Mais de 70% dos médicos avaliados apresentavam qualidade do sono prejudicada, com sintomas de insônia
Civantos et al.	GAD-7, PHQ-9, Mini-Z, IES-R e PHQ-2	Aferir <i>burnout</i> , ansiedade, depressão e estresse em cirurgiões de cabeça e pescoço	N = 163	Maior prevalência de sintomas relacionou-se com: sexo feminino, idade entre 25-44 anos e diagnóstico prévio à pandemia de condição psiquiátrica
Malgor et al.	Brief-COPE e GAD-7	Analisar o impacto da pandemia em cirurgiões vasculares	N = 452	Um terço dos 405 que concluíram o GAD-7 apresentou ansiedade moderada, o outro apresentou leve. Mídias sociais, aceitação e distração foram os mecanismos de enfrentamento mais usados.
Campos et al.	DASS-21 e IES-R	Identificar e comparar sintomas psicológicos em diferentes categorias de profissionais da saúde	1609 profissionais de saúde	Grande prevalência de depressão, ansiedade e sintomas de estresse foi visto em todas as categorias. Médicos tiveram menor impacto
Campos et al.	DASS-21, IES-R e BRUMS	Questionar aspectos relacionados à saúde mental de estudantes do curso de farmácia	Primeira fase 294, segunda fase 66	Mais de 70% tiveram impacto psicológico durante a pandemia e 45,4% tiveram um impacto severo na saúde mental
Silva et al.	CBI, PSS-10 e PSQI	Identificar as taxas de <i>burnout</i> , estresse e transtornos do sono na amostra	165 urologistas	15,5% apresentaram <i>burnout</i> , 57,57% apresentaram estresse em grau moderado a elevado e 44,84% apresentaram sono de pior qualidade.
Fernandez et al.	CAGE e GAD 7	Avaliar se os sintomas ansiosos estão associados com abuso de álcool na amostra	1050 acadêmicos de odontologia	Ansiedade leve em 31,2%, moderada 29,6% e grave 24,2%. Abuso de álcool ocorreu em 18,7%, prevaleceu entre indivíduos do sexo masculino com ansiedade moderada ou severa.
Chalhub.	WHOQOL, MBI, BAI	Descrever a HRQOL (<i>Health Related Quality of Life</i>) e síndrome de <i>burnout</i> na amostra	223 médicos da linha de frente	17% apresentaram ansiedade (2 vezes maior em mulheres). Todos apresentaram <i>burnout</i> . Médicos sem ansiedade: melhores escores de qualidade de vida. Correlação positiva entre WHOQOL-bref e realização pessoal (MBI)
Pinto et al.	IES-R, WHOQOL-BREF, BSI	Investigar pensamentos, experiências e percepções relacionadas à pandemia como preditores de sintomas de estresse pós-traumático	49767 profissionais da saúde	20,9% apresentaram alta frequência de sintomas da IES-R tiveram maior frequência de estresse psicológico e pontuaram menos nos domínios físico, psicológico, social e ambiental da WHOQOL.
Silva Junior et al.	JSS e SRQ-20	Avaliar os fatores associados ao sofrimento mental da amostra que assistia a pacientes com COVID-19	437 profissionais da saúde	61,6% apresentaram sofrimento mental que relacionou-se com: sexo feminino, idade menor que 40 anos, jornada de trabalho igual ou maior que 60 horas semanais

Autor	Escalas	Objetivo	Amostra	Achados Principais
Osório et al.	GAD-7, PHQ-9, PCL-5 e ISI	Comparar os indicadores de saúde mental dos trabalhadores de saúde que fornecem cuidado para os pacientes com COVID-19	N=916	Todos apresentaram indicadores altos de sofrimento mental. Enfermeiros apresentaram mais ansiedade, depressão e insônia. Médicos apresentaram menos problemas de sono. Não diferiram em relação ao estresse pós-traumático. Contato direto com os pacientes com COVID-19, sexo feminino e horas extras de trabalho foram associados a maior adoecimento mental
Crippa et al.	MBI, GAD-7 e PHQ-9	Investigar a segurança e eficácia da terapia com canabidiol (CBD) na redução de sintomas de exaustão emocional e <i>burnout</i>	120 profissionais de saúde da linha de frente randomizados em grupo controle (N= 59) e intervenção (N=61).	A administração diária de CBD 300 mg, combinada com cuidados padrão reduziu os sintomas e diagnósticos de ansiedade, depressão e exaustão emocional na amostra estudada.
Mendonça, Steil, Gois	OLBI, PHQ-9, GAD-7 e CIQ-19	Avaliar sintomas de <i>burnout</i> , depressão e ansiedade na amostra e comparar crenças e práticas acerca de pacientes com COVID-19 por ano de formação	3071 médicos residentes de todo o país	A pandemia aumentou o risco de doenças mentais em alguns anos de residência. Os residentes médicos do último ano evitaram ver pacientes com COVID-19. Apenas 7,7% buscaram psicoterapia.
Mendonça, Steil, Gois	OLBI, PHQ-9, GAD-7 e CIQ-19	Identificar <i>burnout</i> , depressão e ansiedade em médicos residentes de São Paulo comparando as especialidades	N= 1392	Residentes de especialidades clínicas estão em maior risco de ansiedade, depressão e <i>burnout</i> . Sintomas de ansiedade e depressão pioraram com a pandemia.
Lino et al.	PSQI DASS-21	Investigar a prevalência de problemas do sono e fatores associados na amostra durante a pandemia	342 fisioterapeutas	Prejuízos do sono foram prevalentes. Profissionais da linha de frente mostraram pior qualidade do sono e mais sintomas de ansiedade e estresse
Peixoto et al.	DASS-21 e PSQI	Verificar a qualidade de sono, aspectos psicológicos, bruxismo e transtornos da articulação temporomandibular	641 dentistas	Confinamento impactou negativamente a saúde mental. A preocupação com a Covid-19 e a má qualidade do sono foi prevalente e afetou a qualidade de vida destes

Fonte: Barbosa RO, et al., 2023.

Quadro 3 – Estudos quantitativos que fizeram uso de apenas uma escala validada.

Autor	Escala	Objetivo	Amostra	Achados Principais
França et al.	PHQ-9	Examinar os sintomas depressivos presentes no DSM 5 entre a população adulta brasileira e profissionais de saúde	População geral (N = 760), Profissionais de saúde (N = 396).	Foi verificado que todos os sintomas depressivos foram maiores na população em geral do que em profissionais de saúde. Apenas a suicidalidade teve diferença significativa
Dantas et al.	BAI	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade na amostra	67 residentes multiprofissionais em saúde	Maiores índices de ansiedade relacionaram-se com: trabalhar em setor com casos de COVID 19, faixa etária mais jovem, uso de psicofármacos e necessidade de psicoterapia após a residência
Duarte et al.	PSS-10	Avaliar a percepção do estresse pelos fisioterapeutas brasileiros durante a pandemia e identificar fatores associados	417 fisioterapeutas	Estresse mais relacionado com: sexo feminino, faixa etária mais jovem, diagnóstico prévio de ansiedade ou depressão, pioras no sono, redução na renda, realizar mais tarefas domésticas, solteiros, preocupação que entes queridos se infectassem e solidão
Dal'Bo sco et al.	HADS	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão na amostra	88 profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário	A prevalência de ansiedade foi de 48,9% e 25% de depressão. Fatores relacionados a pontuações mais altas: sexo feminino, ser solteiro e idade entre 21 e 30 anos.
Matos et al.	WHO-QoL-BREF	Comparar a qualidade de vida da amostra antes e durante a pandemia e identificar fatores relacionados	1290 nutricionistas	O estudo conclui que, em geral e para todas as variáveis, a qualidade de vida da população estudada era melhor antes do que durante a pandemia.
Matos et al.	Escala de Bem-estar Individual no Trabalho	Avaliar a percepção de bem-estar entre os nutricionistas antes e durante a pandemia no Brasil	1359 nutricionistas	O estudo mostrou piora do bem-estar laboral dos nutricionistas no período pandêmico
Rafael et al.	Escala Brasileira de Solidão	Analisar a prevalência e os fatores associados ao sofrimento psíquico da amostra durante a pandemia.	477 estudantes e trabalhadores de uma faculdade pública de enfermagem	36% dos indivíduos pontuaram para solidão moderada a intensa o que foi correlacionado com o sofrimento psíquico autorrelatado
Alencar et al.	DASS-21	Avaliar a relação entre fatores associados à pandemia e depressão, ansiedade e stress na amostra durante o período que o epicentro da pandemia era a América Latina	998 dentistas brasileiros	47,3% depressão, 46,3% ansiedade e 47% estresse. As variáveis associadas foram: viver com população de risco para COVID-19, ausência de atividades de lazer, mudanças bruscas na rotina diária, prejuízos do sono e submeter-se ou interromper psicoterapia.

Autor	Escala	Objetivo	Amostra	Achados Principais
Appel, Carvalho, Santos	DASS-21	Investigar ansiedade, depressão e estresse e fatores associados na amostra	52 profissionais de enfermagem do sul do Brasil atuantes em hospital de pacientes com COVID-19	Estresse teve escore médio de maior valor e depressão o de menor valor. 53,8% ansiedade, sendo 25% moderado e 15,4% muito grave. Não houve correlação entre as variáveis estudadas e ansiedade. 38,4% apresentaram depressão e 40,3% algum nível de estresse.
Bitencourt et al.	GAD-7	Analisar os níveis de ansiedade de indivíduos que tenham ou não experienciado pessoalmente situações de violência dentro e fora do seu local de trabalho	1166 profissionais de saúde	Os profissionais de saúde que sofreram violência durante a pandemia têm pontuações mais altas de ansiedade em comparação com aqueles que não sofreram.
Perez et al.	PHQ-9	Descrever a experiência de estudantes de medicina de diferentes países e regiões acometidas pela pandemia	Brasileiros: 157	Houve aumento de sintomas como irritabilidade (RRR: 1,94 variando entre 1,24 e 3,06) e Instabilidade emocional (RRR 1,8, variando entre 1,15 e 2,83) na população brasileira de estudantes de medicina
Klaassen et al.	PSS-10	Avaliar a percepção dos estudantes de odontologia sobre o suporte social e como esse se relacionam ao nível de estresse percebido	Brasileiros: 1514	O estresse causado pela pandemia pode ser aliviado por uma transição mais suave e um bom suporte da instituição de ensino
Caliari et al.	WHOQOL-bref	Avaliar a qualidade de vida e fatores associados na amostra	572 profissionais de enfermagem, de todo Brasil	Pior qualidade de vida relacionou-se com sexo feminino, formação técnica, mais de 50 horas semanais de trabalho

Fonte: Barbosa RO, et al., 2023.

DISCUSSÃO

As condições mais avaliadas nas publicações foram ansiedade (OSÓRIO FL, et al., 2021; CIVANTOS AM, et al., 2021; CAMPOS JADB, et al., 2021; FERNANDEZ MS, et al. 2021; CHALHUB RA, et al., 2021; DAL'BOSCO EB, et al., 2020; ALENCAR CM, et al., 2021); depressão (OSÓRIO FL, et al., 2021; BRITO-MARQUES JMAM, et al., 2021; CIVANTOS AM, et al., 2021; CAMPOS JADB, et al., 2021; OSÓRIO FL, et al., 2021; CRIPPA JAS, 2021; MENDONÇA VS, et al, 2021; FRANÇA AB, et al., 2021; DAL'BOSCO EB, et al., 2020; ALENCAR CM, et al., 2021); transtorno de estresse pós-traumático (OSÓRIO FL, et al., 2021; BRITO-MARQUES JMAM, et al. 2021; CIVANTOS AM, et al., 2021; CAMPOS JADB, et al., 2021; OSÓRIO FL, et al., 2021); estresse (CAMPOS JADB, et al., 2021; SILVA AGT, et al., 2020; DUARTE H, et al. 2022; ALENCAR CM, et al., 2021); burnout, (CIVANTOS AM, et al., 2021; SILVA AGT, et al., 2020; CHALHUB RA, et al., 2021; CRIPPA JAS, 2021; MENDONÇA VS, et al, 2021); KIRBY EEF, et al., 2021); alterações no sono (OSÓRIO FL, et al., 2021; BRITO-MARQUES JMAM, et al. 2021; SILVA AGT, et al., 2020; DUARTE H, et al., 2022; ALENCAR CM, et al., 2021), uso de substâncias psicoativas (FERNANDEZ MS, et al., 2021); bem-estar laboral (DAL'BOSCO EB, et al., 2020; LOTTA G e NUNES J 2021); e qualidade de vida (CHALHUB RA, et al., 2021; CALIARI JS, et al., 2022; CALIARI JS, et al. 2022).

A maioria dos estudos identificou o impacto negativo da pandemia tanto na prática clínica e no aprendizado dos profissionais e estudantes da área de saúde, quanto na saúde mental dessa população. Muitos dos

trabalhos listados analisaram correlações entre variáveis sociodemográficas e aspectos relacionados à saúde mental e sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, sendo identificada maior deterioração entre mulheres (OSÓRIO FL, et al., 2021; CIVANTOS AM, et al., 2021; CHALHUB RA, et al., 2021; DUARTE H, et al., 2022; DAL'BOSCO EB, et al., 2020; CALIARI JS, et al., 2022); faixa etária mais jovem (CIVANTOS AM, et al., 2021; DUARTE H, et al., 2022; DAL'BOSCO EB, et al., 2020); encarregadas dos serviços domésticos da família (DUARTE H, et al., 2022); maiores jornadas laborais (OSÓRIO FL, et al., 2021; CALIARI JS, et al., 2022); solteiros (DUARTE H, et al., 2022; DAL'BOSCO EB, et al., 2020); em contato direto com pacientes diagnosticados com COVID-19 (OSÓRIO FL, et al., 2021; MENDONÇA VS, et al., 2021); maior vulnerabilidade a violência no meio laboral (BITENCOURT MR, et al., 2021) e solidão (DUARTE H, et al., 2022; RAFAEL RMR, et al., 2021). A maior deterioração da saúde mental das mulheres pode se dar pelo fato do papel feminino não só englobar as atividades laborais, como também os cuidados com o lar e com a prole.

Em estudo brasileiro que analisou a síndrome de burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 destacou que algumas vulnerabilidades pessoais e ocupacionais dos profissionais de saúde, como a sobrecarga física e mental e aumento da jornada de trabalho, e as preocupações associadas ao coronavírus, principalmente relacionada à auto contaminação, transmissão da doença para outras pessoas ou pacientes e perda de algum colega de trabalho ou familiar, geraram sofrimento psicológico que resultou em mudanças de comportamento no ambiente de trabalho, na vida pessoal e familiar (NÓBREGA MP et al., 2021). Uma das ações que deveria ser implementada em todos os serviços de saúde é a criação de grupos multidisciplinares que possam atender e acompanhar os profissionais de saúde, incluindo todos os envolvidos, não só para treinamento, mas também para dialogar e identificar situações de burnout antes que elas se agravem e afetem irreversivelmente esse grupo (CÔRREA et al., 2021).

Outras publicações relataram prejuízo da saúde mental nas diversas categorias e especialidades dos profissionais de saúde (OSÓRIO FL, et al., 2021; DAL'BOSCO EB, et al., 2020; Campos JADB, et al., 2021). Destaca-se o fato de que apenas três estudos usaram escalas específicas para COVID-19 (IES-COVID-19 e CIQ-19) (BRITO-MARQUES JMAM, et al., 2021; MENDONÇA VS, et al., 2021), visto que já existem escalas validadas no Brasil para avaliação de transtornos mentais associados à pandemia, como por exemplo a Escala de Medo da COVID-19. Um ensaio clínico aberto identificou resultado positivo ao avaliar intervenção com canabidiol para manejo dos sintomas de exaustão emocional e burnout. Os pesquisadores alertaram para o fato de que cinco pacientes, todos do grupo da intervenção, apresentaram efeitos colaterais graves (CRIPPA JAS, et al., 2021). É necessário, entretanto, interpretar os dados com cautela por se tratar de ensaio aberto, suscitando a necessidade de um futuro estudo duplo-cego.

Os estudos de metodologia mista abordaram o impacto da pandemia nas condições de trabalho dos profissionais de saúde. Observou-se que as vulnerabilidades laborais ficaram mais evidentes e foram exacerbadas pela pandemia, o que contribuiu para o prejuízo da saúde mental desta população (LOTTA G, et al., 2021; LOTTA G e NUNES J, 2021; CORRÊA RP, et al., 2021), evidenciando que a variável mais relacionada com o sofrimento mental foi a insegurança em lidar com uma doença pouco conhecida, apesar destes profissionais considerarem ter recebido treinamento adequado para uso de seus equipamentos de proteção individuais (LOTTA G, et al., 2021). O trabalho de saúde em situações normais é emocionalmente angustiante, em uma situação como a pandemia, as demandas relacionadas à saúde mental aumentaram ainda consideravelmente (SANTOS et al., 2021).

Dados semelhantes foram encontrados nos estudos que analisaram profissionais de saúde acerca das práticas durante a pandemia, que destacaram a necessidade de adaptação das condições de trabalho, pois se identificou que os profissionais vivenciaram intensa carga emocional e frequentes sentimentos de insegurança relacionados à sua prática. Além disso, os entrevistados relataram o desejo de que suas práticas fossem reconhecidas e a importância do suporte à saúde no meio laboral. Em estudo brasileiro, relatou que esses sentimentos negativos provavelmente estão relacionados aos fatores: ausência de estratégias brasileiras em nível nacional para testagem em massa da população, precárias de políticas públicas efetivas que reduzam os casos da COVID-19 e poucas medidas sanitárias realizadas de forma centralizada por estados e municípios, principalmente nos estados onde a epidemia é mais grave. Os sentimentos e as

percepções negativas gerados pela pandemia são alarmantes e devem ser enfrentados de maneira efetiva com intervenções que melhorem a qualidade de vida dos profissionais de saúde (CORRÊA RP, et al., 2021).

Existe uma necessidade urgente de monitoramento regular de possíveis distúrbios de estresse, com o objetivo de reduzir os efeitos colaterais associados a longo prazo. Portanto, os formuladores de políticas de saúde devem planejar ações de controle e prevenção de transtornos mentais nessa categoria de profissionais o mais rápido possível. Uma das ações que deve ser implementada em cada hospital, clínica e asilo é a criação de grupos multidisciplinares que possam atender e acompanhar a equipe médica, incluindo todos os envolvidos, não só para treinamento, mas também para dialogar e identificar situações de burnout antes que elas se agravem profundamente. e afetam irreversivelmente esse grupo tão estressado nessa pandemia. Isso também inclui a garantia de vacinação (2 doses tomadas) para todos eles.

É importante ressaltar que o sexo feminino apresentou-se como um dos principais fatores de risco para adoecimento mental, pois, apesar das mulheres geralmente constituírem a maioria no quadro de colaboradores dos serviços de saúde, a predominância dos problemas relacionados à saúde mental neste sexo não foi identificado apenas em números absolutos nas investigações, mas também, quando avaliadas proporcionalmente, elas tiveram indicadores de saúde que demonstraram que esse grupo é mais propenso ao adoecimento mental (OSÓRIO FL, et al., 2021; CIVANTOS AM, et al., 2021; CHALHUB RA, et al., 2021; DUARTE H, et al., 2022; DAL'BOSCO EB, et al., 2020; CALIARI JS, et al., 2022; LOTTA G e NUNES J, 2021).

A publicação de França AB, et al. (2022) mostrou maior prevalência de sintomas depressivos na população geral quando comparada aos profissionais de saúde, sendo a maior discrepância relacionada à suicidalidade, que foi significativamente maior na população geral. Esse achado pode ser discrepante do esperado uma vez que a literatura aponta que ser profissional de saúde é um estressor adicional à saúde mental na pandemia. Entretanto esta hipótese não pode ser desconsiderada, uma vez que poucos estudos comparativos foram realizados. Tal achado sugere que a menor variação da rotina sofrida pelos profissionais de saúde pode ter sido um fator protetor para o surgimento de sintomas depressivos. Tal sugestão ainda se ancora nas demais investigações que verificaram relação entre as mudanças de rotina vinculadas à pandemia e o sofrimento psíquico de forma que, quanto mais expressivas tais mudanças se processavam, maior a possibilidade de sofrimento psíquico da população estudada (RAFAEL RMR, et al., 2021; PEREZ DF, et al., 2021).

O aumento do consumo de substâncias psicoativas, principalmente do álcool, também foi um marcador importante como resultado dos trabalhos avaliados, denotando que o uso de substâncias pode ter sido um dos recursos de enfrentamento utilizados. Percepções e sentimentos relacionados à disseminação contínua da doença, medidas de isolamento estritas prolongadas, atrasos no retorno das atividades presenciais, falta de contato pessoal com colegas e professores, bem como perda de treinamentos manuais e outros fatores relacionados ao medo de infecção cruzada podem ser fatores relacionados ao aumento do consumo de álcool durante a pandemia em grupos de profissionais de saúde e acadêmicos de curso da área da saúde, como odontologia. (FERNANDEZ MS, et al. 2021)

Um dos estudos que avaliou a população de médicos residentes mostra que parte significativa desses profissionais de saúde, mesmo enfrentando condições de sofrimento emocional, não adotou estratégias para cuidados em saúde mental e uma parcela muito pequena desta população buscou algum tipo de acompanhamento psicológico. Isto pode sugerir dificuldades no acesso ou questões individuais tais como desconhecimento ou desvalorização desta modalidade de tratamento. Essa realidade demonstra a necessidade de melhor acesso aos profissionais de saúde mental para médicos residentes. Além disso, a sensação de disponibilidade de suporte da equipe parece ter uma função protetora em relação à saúde mental individual. Portanto, os coordenadores dos programas e gestores dos serviços de saúde devem incentivar atividades e grupos de apoio voltados para a saúde mental. (MENDONÇA VS, et al., 2021).

É interessante ressaltar que as informações acerca de quais categorias de trabalhadores da saúde apresentaram maior sofrimento são diferentes entre alguns estudos, provavelmente devido as diferentes metodologias utilizadas nas pesquisas. Algumas categorias foram identificadas com maiores fatores de risco, como os descritos anteriormente, para o adoecimento mental ocasionado pela pandemia e suas

repercussões, entre estas destacam-se médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, dentistas e psicólogos. Ter perspectivas profissionais positivas foi relevante para diminuir os riscos entre todos os profissionais de saúde, sugerindo que é fundamental a valorização e o reconhecimento profissional continuamente para apoiar os trabalhadores no enfrentamento de situações desafiadoras, como uma pandemia. Sendo assim, novas pesquisas devem ser realizadas para sistematizar as informações para identificar os trabalhadores com maior risco de doença mental com intuito de orientar discussões e desenvolver ações para minimizar os danos da pandemia. (CAMPOS JADB, et al., 2021; OSÓRIO FL, et al., 2021; LOTTA G, et al., 2021).

Os achados desta revisão integrativa coincidem com os resultados de outra revisão envolvendo profissionais de saúde em nível mundial realizada por Silva Neto RM, et al. (2021) que identificou sintomas de depressão, ansiedade, somatizações, estresse pós-traumático e distúrbios do sono. Além disso, outra similaridade foi a de que profissionais mais jovens tinham maior agravamento na saúde mental do que os profissionais mais experientes. Este estudo de Silva Neto RM, et al. (2021), apesar de ter selecionado de maneira sistemática apenas estudos realizados na China, caracteriza três resultados significativos: os profissionais de saúde apresentaram alta prevalência de transtornos mentais; durante a pandemia, os escores de ansiedade e depressão aumentaram nas equipes de saúde; as equipes que trabalham mais próximas aos pacientes infectados apresentaram maior prevalência de transtornos mentais.

É uma limitação deste trabalho, inerente às revisões integrativas, a heterogeneidade dos métodos de avaliação em saúde mental dos profissionais de saúde, seja pelas diferentes metodologias, escalas variadas, diferenças nas populações estudadas, locais de atuação dos profissionais, bem como na forma de mensurar ou definir sofrimento mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto compreende-se que é fundamental que as gestões dos serviços de saúde, em seus mais diversos níveis, estejam atentas ao sofrimento mental dos trabalhadores e que sejam facilitadoras ou mesmo fornecedoras do suporte necessário a esses profissionais, enquanto não tiver consolidada uma política nacional para implementação de medidas preventivas nos ambientes de trabalho voltadas para a saúde mental nesta população. Além disso, é importante atuar a fim de facilitar o acesso aos cuidados em saúde mental aos profissionais de saúde, inclusive na diminuição do estigma relacionado à busca desses cuidados.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR CM, et al. Factors associated with depression, anxiety and stress among dentists during the COVID-19 pandemic. *Braz. Oral Res.* 2021; 35: 84.
2. APPEL AP, CARVALHO AR DA S, SANTOS RP DOS. Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021; 42: 1-10.
3. BARROS MBA, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude.* 2020; 29(4): 1-12.
4. BITENCOURT MR, et al. The Impact of violence on the anxiety levels of healthcare personnel during the covid-19 pandemic. *Front Psychiatry.* 2021; 12: 761555.
5. BRITO-MARQUES JMAM, et al. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 2021; 79: 149–55.
6. CALIARI JS, et al. Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 2022; 75: e20201382.
7. CAMPOS JADB, et al. Emotions and mood swings of pharmacy students in the context of the coronavirus disease of 2019 pandemic. *Curr Pharm Teach Learn.* 2021; 13(6): 635-42.
8. CAMPOS, JADB et al. Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil. *International Archives of Occupational and Environmental Health.* 2021; 94(5): 1023-1032.
9. CIVANTOS AM, et al. Mental health among head and neck surgeons in Brazil during the COVID-19 pandemic: a national study. *Am J Otolaryngol.* 2020; 41(6): 102694.
10. CHALHUB RA, et al. Anxiety, health-related quality of life, and symptoms of burnout in frontline physicians during the COVID-19 pandemic. *Braz. j. infect. dis.* 2021; 25(5): 101618.
11. CORRÊA RP, et al. Perceptions and feelings of Brazilian health care professionals regarding the effects of COVID-19: Cross-sectional Web-Based Survey. *JMIR Form Res.* 2021; 5(10): 28088.

12. CRIPPA JAS, et al. Efficacy and safety of cannabidiol plus standard care vs standard care alone for the treatment of emotional exhaustion and burnout among frontline health care workers during the COVID-19 Pandemic. *JAMA Network Open*. 2021; 4(8): 1-14.
13. DAL'BOSCO EB, et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(2): 0434.
14. DANTAS ESO. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74: e20200961.
15. DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25: e200203.
16. DUARTE H, et al. Factors associated with Brazilian physical therapists' perception of stress during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. *Psychology, Psychol Health Med*. 2022; 27(1): 42-53.
17. FERNANDEZ MS, et al. Anxiety symptoms and alcohol abuse during the COVID-19 pandemic: a cross sectional study with Brazilian dental undergraduate students. *Dent Educ*. 2021; 85(11): 1739-48.
18. FRANÇA AB, et al. Exploring depressive symptoms among healthcare professionals and the general population during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Psychol Rep*. 2022; 125(5): 2416-34.
19. KLAASSEN DDS. COVID-19 pandemic and its impact on dental students: A multi-institutional survey. *J Dent Edu*. 2021; 85(7): 1280-1286.
20. LINO JA, et al. Sleep quality and associated factors amongst Brazilian physiotherapists during the COVID-19 pandemic. *Physiother Theory Pract*. 2022; 38(13): 2612-2620.
21. LOTTA G, et al. The vulnerabilities of the Brazilian health workforce during health emergencies: analysing personal feelings, access to resources and work dynamics during the COVID-19 pandemic. *Int J Health Plann Manage*. 2021; 36(S1): 42-57.
22. LOTTA G e NUNES J. COVID-19 and health promotion in Brazil: community health workers between vulnerability and resistance. *Glob Health Promot*. 2022; 29(1): 14.
23. MATOS RAC et al. Quality of Life Prior and in the Course of the COVID-19 Pandemic: A Nationwide Cross-Sectional Study with Brazilian Dietitians. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021; 18(5): 2712-25.
24. MATOS RAC et al.. Wellbeing at Work before and during the SARS-COV-2 Pandemic: A Brazilian Nationwide Study among Dietitians. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(15): 5541-52.
25. MALGOR RD, et al. Brazilian vascular surgeons experience during the coronavirus (COVID-19) pandemic. *Vascular*. 2021; 29(3): 451-459.
26. MENDONÇA VS, STEIL A, TEIXEIRA DE GOIS AF. COVID-19 pandemic in São Paulo: a quantitative study on clinical practice and mental health among medical residency specialties. *Sao Paulo Med J*. 2021; 139(5): 489-95.
27. MENDONÇA VS, STEIL A, TEIXEIRA DE GOIS AF. Mental health and the COVID-19 pandemic: a study of medical residency training over the years. *Clinics*. 2021; 76: 1-6.
28. NÓBREGA MP et al. Circunstâncias geradoras de medo em profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia da Covid-19. *New Trends in Qualitative Research*. 2022; 13: 1-10.
29. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Folha Informativa sobre COVID-19. OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 06 de junho de 2023.
30. OSÓRIO FL, et al. Risk and protective factors for the mental health of brazilian healthcare workers in the frontline of COVID-19 pandemic. *Front Psychiatry*. 2021; 12: 662742.
31. PEIXOTO KO, et al.. Association of sleep quality and psychological aspects with reports of bruxism and TMD in Brazilian dentists during the COVID-19 pandemic. *Journal of Applied Oral Science*. 2021; 29: 1-10.
32. PEREZ DF, et al. Lifestyle changes among medical students during COVID-19 pandemic: a multicenter study across nine countries. *Health Educ Behav*. 2021; 48(4): 446-54.
33. PINTO ALC, et al. Increased risk of health professionals to feel traumatized during the COVID-19 pandemic. *Sci Rep*. 2021; 14; 11(1): 182-186.
34. RAFAEL RMR, et al. Sofrimento psíquico na pandemia de COVID-19: prevalência e fatores associados em uma faculdade de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(1): 20210023.
35. SANTOS JLG, et al. Work environment of hospital nurses during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Int Nurs Rev*. 2021; 68(2): 228-37.
36. SILVA AGT, et al. Brazilian urologist's mental health aspects during the Covid-19 pandemic. *IBJUInt. braz j urol*. 2020; 47(4): 882-6.
37. SILVA JUNIOR JS, et al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. *Einstein (São Paulo)*. 2021 ;19: 1-8.
38. SILVA NETO RM. Psychological effects caused by the COVID-19 pandemic in health professionals: A systematic review with meta-analysis. *Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry*. 2021; 104: 1-7.
39. WALTON M, et al. Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Eur Heart J Acute Cardiovasc Care*. 2020; 9(3): 241-47.